

opel

Observatório
Político e Eleitoral

monitoramento eleitoral 2024

BOLETIM IV



CAPITAIS

opelbrasil.com

EXPEDIENTE

Coordenação:

JOSUÉ MEDEIROS (UFRJ E UFRRJ)
RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)
MARIA CAROLINA BARRETO (IESP/UERJ)

Projeto gráfico e diagramação

RENNAN PIMENTEL (IESP/UERJ)

Autores:

CAIO BORBA
JULIA HELENA EL SID
LUCAS RAMOS
LUCAS RANGEL STELLING
MILENA VITÓRIA DA SILVA
NICOLAU FREITAS
PATRYCK WASHINGTON
PETRONILIO FERREIRA
RENNAN PIMENTEL
VITOR HUGO FERNANDES DE SOUZA

Sumário

Nordeste

ARACAJU	2
FORTALEZA	4
JOÃO PESSOA	5
MACEIÓ	7
NATAL	8
RECIFE	10
SÃO LUÍS.....	12
SALVADOR	13
TERESINA.....	15

Norte

BOA VISTA	18
BELÉM	19
MACAPÁ	21
MANAUS	21
PALMAS	23
PORTO VELHO	24
RIO BRANCO	26

Centro-Oeste

GOIÂNIA.....	29
CAMPO GRANDE	31
CUIABÁ.....	32

Sudeste

SÃO PAULO	51
BELO HORIZONTE	54

Sul

PORTO ALEGRE	59
CURITIBA.....	60



Observatório
Político e Eleitoral

NORDESTE



opelbrasil.com

Caio Borba¹Julia Helena El Sid²Petronilio Ferreira³

Este boletim aborda a conclusão do processo eleitoral nas capitais da Região Nordeste. Nesse texto, trazemos o desfecho da disputa do 2º turno com uma análise sobre o desempenho das principais forças políticas em cada uma das cidades, demonstrando que a polarização prevaleceu na maioria delas. Mesmo onde candidaturas despontam como vencedoras no 1º turno, elas estão ligadas ou a Lula ou a Bolsonaro, fortalecendo suas posições nos respectivos municípios. As únicas exceções são João Pessoa e São Luiz, cujo os eleitos são da direita tradicional, o primeiro com apoio de Lula e o segundo compôs o governo de Flávio Dino.

Aracaju

A capital sergipana foi uma das quinze do país a conhecer o resultado para o cargo de prefeito apenas no segundo turno das eleições. As pesquisas de intenções de já indicavam uma disputa bem acirrada para o primeiro turno, fato que se confirmou e o resultado final só foi conhecido no dia 27 de outubro. A vitória nas urnas ficou com Emília Correa (PL) com 57,46% dos votos, sobre Luiz Roberto (PDT), que obteve 42,54%.

¹ Mestrando em Ciências Sociais na UFRRJ

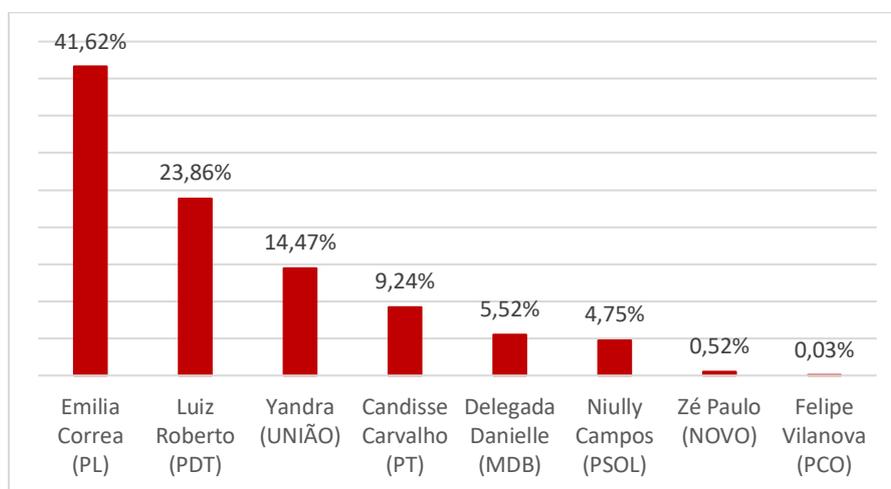
² Graduanda em Ciências Sociais pela UFRJ

³ Doutorando no PPGCOM/UFF

Como o atual prefeito Edvaldo Nogueira (PDT) já está em seu segundo mandato, a eleição em Aracaju compunha um cenário do qual um novo prefeito iria assumir o cargo após as eleições. As pesquisas de intenções de voto contavam com Emília Correa (PL) um pouco a frente dos demais candidatos para o provável segundo turno, que se confirmou, enquanto que em pesquisa do dia 27 de setembro o instituto AtlasIntel apontava também para Candisse Carvalho (PT), Delegada Daniele (MDB), Luiz Roberto (PDT) e Yandra (União Brasil) com mais de 10% das intenções de voto cada um.

A disputa do primeiro turno então ficou a cargo de quem iria disputar o segundo turno com Emília Correa. Com o apoio do atual prefeito Evaldo Rodrigues e do governador do estado Paulo Dantas (MDB), Luiz Roberto acabou conquistando o segundo lugar e deixou para trás Yandra (União Brasil), que era a mais cotada para ficar na segunda posição e compor um segundo turno envolvendo as candidatas que relegaram para si o apoio de Jair Bolsonaro (PL). O mesmo acabou por escolher apoiar a correligionária de partido Emília Correa.

Resultado eleições 2024 primeiro turno – Aracaju



Constituído então o cenário para o segundo turno, as estratégias políticas passam a ser recalculadas para um contexto em que há uma disputa franca entre apenas dois candidatos. O confronto na capital sergipana foi marcado pela não

presença de Emília Correa nos debates promovidos pelas redes de TV local. Tanto no debate promovido pela TV Atalaia que ocorreu no dia 17 de outubro, quanto no debate da TV Sergipe, afiliada da rede Globo, que aconteceu no dia 25 do mesmo mês, a candidata Emília Correa não compareceu, realizando-se então uma sabatina de entrevista com perguntas para o candidato Luiz Roberto.

Contudo, mesmo com o não comparecimento de Emília Correa nos debates, a candidata do PL saiu com a vitória no segundo turno, totalizando 165.924 votos, isto é, 57,46% do eleitorado, enquanto que Luiz Roberto obteve 122.842 votos, somando assim 42,54% dos votos válidos.

Logo após a vitória nas urnas, Emília Correa concedeu uma entrevista a CNN Brasil ressaltando o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro, porém foi taxativa ao se afastar de uma possível polarização entre o espectro direita e esquerda, diferentemente do ocorrido na última eleição para os municípios em 2020, ressaltando sua trajetória política. Com a vitória de Emília Correa, a política alagoana terá uma virada de um governo de centro-esquerda para um centro direita, pois o mais provável é que candidatos que outrora se alinharam de maneira mais radical ao bolsonarismo, volte para a cautela de uma política mais tradicional.

Fortaleza

Após pleito apertado, Evandro Leitão conquista a administração de Fortaleza por 50.38%. A conquista da capital é a única do país para o partido e representa um retorno após 12 anos. A última vez que o PT esteve a frente da cidade foi em 2012, no governo Luizianne Lins. Na época a prefeita saiu com reprovação de mais de 63% dos eleitores, segundo pesquisa IBOPE de agosto de 2012. Ao todo, 41% dos entrevistados afirmaram que avaliavam a gestão como Ruim ou Péssima. Um fato curioso é que o partido foi o primeiro a governar a cidade após a redemocratização, entre 1986 e 1989, com Maria Luiza Fontanele a frente do mandato de dois anos, sendo substituída por Ciro Gomes.

Fortalecida pelo aumento do número de mortes, a direita quase levou o pleito. André Fernandes, que chegou na frente no primeiro turno, terminou 2024 com apenas 49,62%. Favorecido pelo aumento da criminalidade e apoio direto de Jair Bolsonaro.

Durante o novo governo, Evandro terá que fazer concessões e ser maleável com a Câmara. Dos 44 vereadores, apenas 24 terminaram o pleito pedindo voto para o futuro prefeito. Essa base flagelada tem como principal causa o movimento aos 45 dos segundos tempos de Ciro Gomes. Insatisfeito com o resultado do PDT, ele liberou pedetistas na decisão de apoio durante o segundo turno. Nesse sentido, acredito que uma espécie de bolsolão será importante para a conquista de governabilidade durante o período citado.

Mesmo não sendo vencedor, André Fernandes sai como grande vitorioso dessa eleição. Figurado como o representante bolsonarista, e possível apoio de lideranças locais de influência, pode chegar à 2026 como principal representante da oposição para o Senado ou governo.

João Pessoa

No 1º turno, Cícero Lucena (PP) liderou com 49% dos votos, enquanto Marcelo Queiroga (PL) obteve 21%. A polarização foi um ponto importante nesta eleição em João Pessoa, principalmente com a inesperada presença de Marcelo Queiroga no segundo turno. Isso mostra que o apoio de Bolsonaro e a divisão política tiveram um grande impacto no resultado. A disputa entre os candidatos também ajudou a definir as escolhas dos eleitores e a fortalecer o apoio a Queiroga, mesmo ele não sendo um dos principais candidatos no começo. No 2º turno, Cícero Lucena ampliou a vantagem e foi reeleito prefeito de João Pessoa com 63% dos votos. Antes de seguirem com a apuração final, ocorreram alguns depoimentos por parte dos candidatos.

Luciano Cartaxo, que terminou em quarto lugar na disputa, disse que está reconsiderando sua permanência no PT devido a sua insatisfação com o partido e com o governador João Azevêdo, após um desempenho abaixo do esperado nas eleições,

onde recebeu apenas 11% dos votos. Se ele realmente sair do PT, essa será sua terceira troca de partido em menos de uma década, já tendo passado pelo PSD e PV. Cartaxo também não descartou apoiar Cícero Lucena (PP) na disputa pelo 2º turno, afirmando que, se o PT decidir apoiar Cícero, ele não teria problemas em seguir essa decisão.

Por outro lado, Marcelo Queiroga afirmou que espera conquistar os eleitores de Luciano Cartaxo no 2º turno, dizendo que, mesmo sem uma aliança formal, ele reconhece ações positivas da gestão de Cartaxo, como as ciclovias, as UPAs e a urbanização da Lagoa. Queiroga também ressaltou que alguns eleitores de Cartaxo podem ser simpatizantes de suas ideias, ligada ao bolsonarismo, assim como os de Ruy Carneiro, que ficou em terceiro lugar.

Queiroga também conseguiu obter a presença do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) em João Pessoa, sendo a única região do Nordeste que recebeu sua visita. Ele esteve para apoiar Marcelo Queiroga no segundo turno das eleições. A ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro também foi à capital para manifestar seu apoio e fortalecer a campanha do candidato na reta final. No entanto, essa escolha de Queiroga em se apoiar totalmente na imagem de Bolsonaro não foi boa para sua campanha, afastando o eleitorado. Primeiramente, a polarização política gerada pela figura de Bolsonaro e da extrema-direita pode ter afastado eleitores que são críticos de seu governo ou que não se identificam com suas posições. Além disso, Cícero Lucena traz uma grande experiência política, enquanto Marcelo Queiroga é um candidato com menos bagagem nesse aspecto, e a experiência mais recente do candidato como Ministro da Saúde durante o governo Bolsonaro é de um período conturbado.

Em contraste, Lucena conseguiu manter um discurso amplo, evitando entrar em questões ideológicas e buscando apoio da esquerda e da direita tradicional. E apesar das investigações da Polícia Federal, ele e sua equipe trabalharam para minimizar os danos, destacando suas realizações como prefeito em suas gestões anteriores. Logo, a administração de sua campanha junto à escolha de Queiroga em se apropriar do

bolsonarismo definiram a sua vitória. Esse será o seu 4º mandato, tornando-se o prefeito que governará João Pessoa por mais tempo.

Maceió

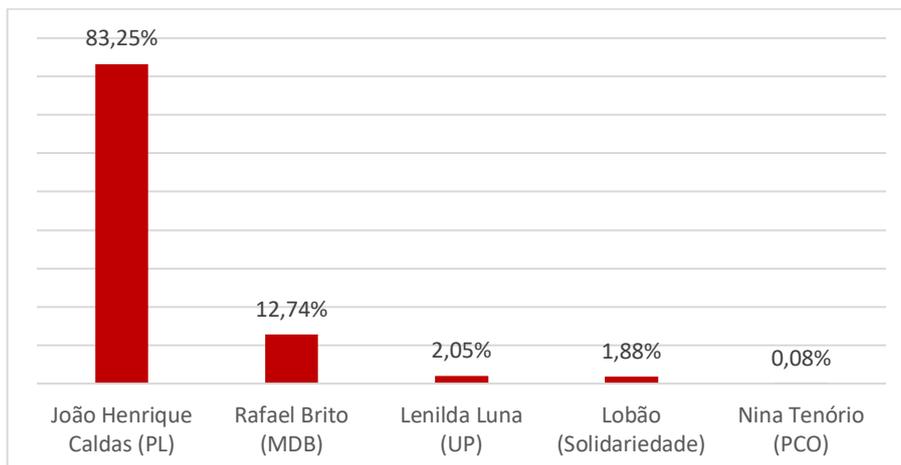
Ao que tudo já indicava a eleição na capital alagoana teria o resultado para prefeito ainda no primeiro turno. Com 83,25% dos votos válidos, João Henrique Caldas (PL) se reelegeu prefeito de Maceió por mais quatro anos. A diferença para o segundo colocado, Rafael Brito (MDB), que obteve 12,74%, chega a passar dos 70% da soma final, situando JHC como o segundo prefeito das capitais brasileiras mais bem votado, ficando atrás apenas de Dr. Furlan (MDB), na cidade de Macapá.

A vitória acachapante de JHC é explicada, assim como em outros estados brasileiros, pela união dos partidos de direita em torno do candidato que é o atual prefeito do município e possui uma boa taxa de aprovação de seu mandato, como é o caso de JHC em Maceió⁴. A coligação “a força do trabalho” contou com seis partidos e uma federação com dois partidos apoiando a reeleição do atual prefeito, enquanto isso os partidos de esquerda e centro-esquerda se encontravam mais fragmentados e sem um grande nome de oposição.

O candidato de oposição a JHC com mais apoio foi Rafael Brito (MDB), que contou com o respaldo do atual governador de Alagoas, Paulo Dantas (MDB), além de que pelo fato do PT fazer parte da coligação do candidato, o presidente Lula também declarou apoio a Rafael Brito. Contudo, as eleições municipais de 2024 aconteceram em um contexto bem diferente em comparação a última, na qual a polarização entre espectros ideológicos de direita e esquerda se encontravam exaltados. Nesse caso, o apoio do presidente Lula ou do ex-presidente Bolsonaro (PL) podia ter um peso a mais para a escolha do candidato pelo eleitor nas urnas.

⁴ <https://diariodopoder.com.br/brasil-e-regioes/csa-brasil/jhc-tem-746-de-aprovacao-e-40-pontos-sobre-aliados-de-renan-em-maceio>

Resultado eleições 2024 primeiro turno – Maceió



A tática eleitoral utilizada por JHC foi a mesma utilizada por outros políticos que tempos atrás haviam declarado apoio a Bolsonaro e no atual momento se valem de um posicionamento mais moderado no que diz respeito as paixões políticas. O próprio JHC chegou a trocar o PSB pelo PL, partido de Bolsonaro na época, momentos antes do segundo turno da eleição presidencial em 2022 para contar com o apoio mútuo do ex-presidente, na campanha atual optou por usar de sua própria imagem, com altos índices de aprovação entre os eleitores da capital alagoana, para a tática de marketing político, afastando-se assim da exaustiva aparição de Bolsonaro em sua campanha. Com isso, Maceió será governada por mais quatro anos pelo atual prefeito JHC (PL).

Natal

Em Natal, a polarização também se destacou, com um candidato apoiado por Lula enfrentando um candidato apoiado por Bolsonaro. Paulinho Freire (União Brasil) liderou o 1º turno das eleições com 44% dos votos, enquanto Natália Bonavides (PT) ficou com 28%. No 2º turno, Natália obteve 44% dos votos, e Paulinho Freire foi eleito prefeito de Natal com 55%.

Joanna Guerra (Republicanos), será sua vice-prefeita. Ela foi secretária de planejamento na gestão de seu colega de partido e atual prefeito, Álvaro Dias.

Paulinho disse que começou sua trajetória com algumas alianças e ressaltou que o apoio de Álvaro junto ao de outros vereadores foi fundamental para seu sucesso na disputa. O candidato foi apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, o que também deve ter influenciado nos resultados finais.

Já Natália Bonavides contou com a presença de Lula em seu comício após o 1º turno, mas isso não foi suficiente para ganhar mais votos. No entanto, é importante observar que o cenário que foi demonstrado nas urnas pode ser interpretado como uma indecisão ou uma insatisfação dos eleitores com os candidatos na disputa. Cerca de 150 mil eleitores de Natal, representando 26% do total, não compareceram para votar no 2º turno, sendo a maior taxa de abstenção do Nordeste. É importante lembrar que o Rio Grande do Norte é governado pelo PT, que elegeu Fátima Bezerra com facilidade em 2022. No entanto, a derrota do PT nesta eleição levanta algumas perguntas sobre como foi a gestão estadual e como ela afetou as eleições municipais. De acordo com a pesquisa Exatus, 70% desaprovam a governadora Fátima Bezerra, 41% desaprovam o prefeito Álvaro Dias e 57% desaprovam o presidente Lula. Entre os três, a gestão de Álvaro Dias obteve mais avaliações positivas e pode ter sido vista como boa o suficiente para conquistar a confiança dos eleitores, o que ajudou na eleição de seu sucessor.

Além disso, a polarização entre candidatos ligados a Lula e Bolsonaro pode ter influenciado a escolha dos eleitores. A insatisfação com as opções disponíveis e a busca por alternativas mais moderadas também podem ter levado muitas pessoas a não votarem. Isso mostra que, mesmo com um governo do PT, a situação local pode ser diferente e afetar as decisões dos eleitores na prefeitura.

Lula ainda pediu que os eleitores de Carlos Eduardo (PSD), que ficou em terceiro lugar no 1º turno, apoiassem a candidata. Contudo, Carlos afirmou que não daria suporte a nenhum dos candidatos no 2º turno em Natal, o que também pode justificar a taxa de abstenção nas urnas.

Natália perdeu a eleição, mas sempre defendeu projetos de esquerda. Ela não escondeu suas crenças e acreditava que ser de esquerda era lutar contra a desigualdade social. Seu discurso era governar para as pessoas esquecidas e vulneráveis. Talvez a rigidez de sua posição possa ter dificultado a garantia de mais votos, principalmente do eleitorado não-militante.

Um momento importante que impactou negativamente sua campanha foi quando a acusaram de defender quem furta. Ela tinha assinado um projeto de lei que pautava sobre furtos por necessidade, que não deveriam ser punidos com prisão. Paulinho Freire em sua estratégia de campanha, distorceu apontando que Natália estava defendendo ladrões de celulares. Em vez de se calar, Natália tentou explicar o que realmente significava o projeto e a diferença entre roubo e furto, reafirmando suas ideias.

Essas condições podem ter contribuído para a derrota de Natália. Em contraste, as alianças formadas por Paulinho Freire, incluindo o apoio do atual prefeito Álvaro Dias, foram essenciais para sua vitória em Natal. A combinação desse apoio, junto com sua estratégia de discurso moderado, mas firme, ajudou a consolidar sua posição e vencer a disputa.

Recife

João Campos se reelegeu com uma grande vitória no 1º turno, conquistando 78% dos votos. Em uma entrevista realizada pelo Estadão, o discurso do prefeito reeleito se revelou típico de um político populista. Ele afirma que sua estratégia foi baseada em ressaltar os sucessos de sua gestão e na união de diferentes forças políticas. Sua prioridade foi atender às necessidades reais do povo, com melhorias em áreas da saúde, educação e infraestrutura, enquanto seria formada uma coalizão que incluiria partidos de várias vertentes, evitando focar em disputas ideológicas.

Segundo Campos, os eleitores querem ver mudanças concretas em suas vidas, e o mais importante seria a eficiência da gestão, e não a polarização política. Além

disso, destacou que embora haja um crescimento de partidos da direita tradicional, principalmente em cidades menores, seu partido (PSB) conseguiu aumentar o número de prefeitos eleitos sem precisar adotar um discurso conservador. Além disso, como o PSB é o partido do vice-presidente, isso lhe dá uma vantagem. Ele pode lidar com diversos interesses, tentando ser uma opção que atende tanto às necessidades da população quanto às alianças com o governo federal. A questão é, como o PSB irá conseguir sustentar essa posição de gestão eficiente e conciliadora quando surgirem a contextos eleitorais mais desafiadores?

O prefeito sugere que a esquerda ajuste seu discurso para se conectar mais diretamente com as demandas da população, mantendo seus valores, mas sem prender tanto os debates ideológicos. Ele se coloca como exemplo desse equilíbrio e, ao fazer isso, acaba criticando a polarização atual, posicionando-se como alguém que quer unir diferentes lados. Essa fala mostra sua intenção de atrair um público mais amplo e desiludido com os extremos, construindo sua imagem como uma alternativa de meio-termo para o futuro da política brasileira. Ele indica que o modelo que propõe seria o mais adequado a seguir, o que também mostra uma ambição de expandir sua influência.

Sobre alianças, João vê a parceria entre PSB e PT como algo esperado, especialmente após a união de Lula com Alckmin. Ele acredita que um dos maiores desafios é aproximar o centro da esquerda, sem abrir mão das crenças de cada partido. Isso exigiria diálogo e esforço para encontrar um caminho que agrade ambos os lados.

Em relação ao seu futuro, João está focado atualmente em seu trabalho como prefeito de Recife e não está planejando grandes planos a longo prazo. Esse depoimento minimiza as especulações sobre uma possível candidatura ao cargo de governador em 2026, apesar de ainda ser uma possibilidade para ele.

Essa grande vitória nas urnas de João Campos serviu para consolidá-lo como uma das principais lideranças progressistas do Brasil, além de uma das mais jovens.

São Luís

O resultado de São Luís não surpreendeu. O sarneysta, Eduardo Braide, ganha a oportunidade de reeleição. Com 70.12% dos votos, Braide supera o representante bolsonarista e governista na cidade e mantém o alto índice de reeleição na cidade. Desde a redemocratização e da PEC da Reeleição apenas um prefeito não foi reeleito na capital: João Castelo. Naquela época, o peessedebista enfrentava forte rejeição devido atuação à frente da gestão pública.

O candidato governista, Duarte Júnior, sai dessas eleições enfraquecido. Com apenas 22.56%, não conseguiu reverter a alta rejeição na capital. Mesmo com uma campanha agressiva e fortes acusações devido ao Caso do Carro do Milhão, cobrando explicações do prefeito, o candidato não avançou. O resultado é semelhante ao que os Institutos de Pesquisa estavam projetando para as eleições.

Quem também não deslanchou foi o candidato bolsonarista, Dr. Yglésio (PRTB). Com apenas 3%, não conseguiu se figurar como representante do Jair Bolsonaro na cidade, mesmo com muito barulho, críticas e belicismo. Outro candidato que sempre marca presença, Wellington do Curso (Novo) conquistou apenas 0.77%, ficando abaixo de Fábio Câmara (PDT), 1.35%, e Flávia Alves (SOL), 0.84%.

Na câmara, não se confirma o crescimento da oposição. O partido do prefeito, PSD, é atualmente a segunda maior bancada (5), perdendo apenas para o PSB (6). O jornalista Douglas Pinto (PSD) foi o vereador mais votado da história da capital maranhense, com 16.036 votos, quase 6 mil votos a mais que o antigo detentor do recorde, Pinto da Itamaraty (PTB), com 10.758 votos. Dos 38 vereadores, 18 se reelegeram. Chama atenção os dois coletivos que conquistaram uma cadeira para o futuro pleito: Nós e Unidos.

Salvador

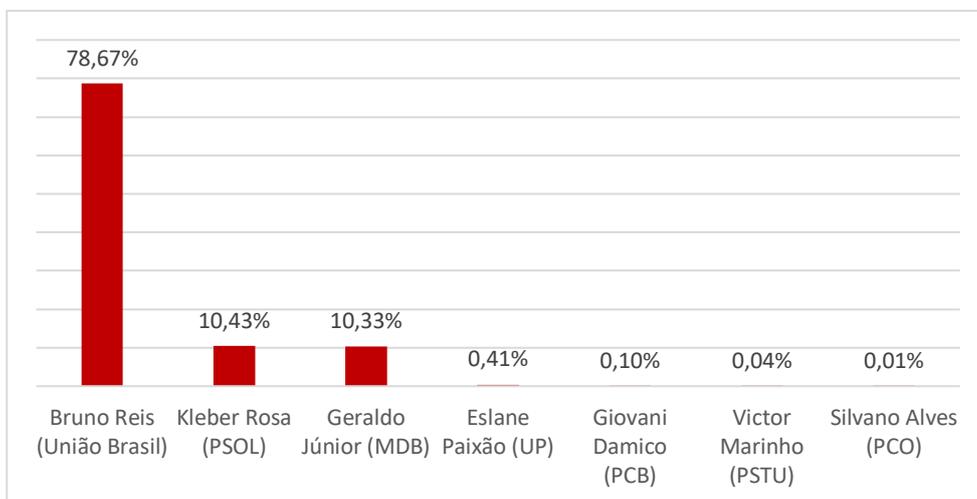
O pleito eleitoral em Salvador terminou sem grandes surpresas com o resultado da vitória de Bruno Reis (União Brasil) após a apuração das urnas no dia 6 de outubro. As pesquisas de intenção de voto já indicavam uma vitória do então prefeito ainda no primeiro turno, que se confirmou com 78,67% dos votos válidos, uma diferença de mais de 60% em relação ao segundo colocado, Kleber Rosa (PSOL).

A vitória avassaladora de Bruno Reis pode ser explicada por mais de uma razão, a começar por ser o único representante da direita no pleito da capital baiana. Enquanto a esquerda contava com cinco candidatos, Eslane Paixão (UP), Giovani Damico (PCB), Kleber Rosa (PSOL), Silvano Alves (PCO), e Victor Marinho (PSTU), por outro lado, Bruno Reis (União Brasil) tinha consigo uma ampla união formada na coligação “o trabalho não para”, composta por 11 partidos e uma federação, composta por dois partidos. Uma ampla rede de apoio também foi elaborada para a candidatura de Geraldo Júnior (MDB), que possui o respaldo do PT tanto por parte do governador do estado da Bahia, Jerônimo Rodrigues, quanto pelo presidente Lula, além da candidata a vice-prefeita também pertencer ao Partido dos Trabalhadores, Fabya Reis. Mesmo apoiado pela coligação “Salvador para toda gente” com seis partidos e uma federação com três partidos, a candidatura de Geraldo Júnior não emplacou, terminando em terceiro lugar na apuração final, com 10,33% dos votos dos baianos.

Bruno Reis teve a seu favor também desde o seu primeiro mandato o apoio e todo o capital político recebido de ACM Neto (União Brasil) nas duas eleições. Em 2012 a eleição em Salvador tem seu resultado conhecido apenas no segundo turno, pleito disputado entre ACM Neto (DEM), com 53,51% dos votos, contra Pelegrino (PT), que obteve 46,49% dos votos. Já na reeleição de ACM Neto em 2016, o pleito eleitoral é resolvido já no primeiro turno, com 73,99% do eleitorado reelegendo o então atual prefeito daquela época. A grande surpresa não está na reeleição de Bruno Reis para prefeito de Salvador, o que de fato, possibilitou a permanência no cargo foi a eleição de 2020. O contexto desse período tem por base um conflito político entre direita e

esquerda, na qual o bolsonarismo serviu de discurso para a eleição de inúmeros políticos da direita, neste caso, Bruno Reis tirou proveito dessa situação junto ao capital político herdado de ACM Neto e contou com 64,20% dos votos válidos.

Resultado eleições 2024 primeiro turno – Salvador



Uma das principais táticas utilizada por Bruno Reis para a manutenção do cargo foi se afastar de uma possível polarização política entre direita e esquerda ou Lula e Bolsonaro. Diferentemente da propaganda e marketing político feito sob o bolsonarismo em 2020, na eleição deste ano Bruno Reis pouco se valeu da imagem de Bolsonaro na campanha eleitoral. O prefeito e sua equipe uniram esforços para promover a própria imagem do prefeito, não apenas se associando mais a figura de um político tradicional, neste caso, de centro-direita em comparação a um bolsonarista outsider, mas também no comportamento e ações de um político dessa categoria.

É possível constatar que a principal surpresa da apuração das urnas em Salvador não está na já esperada vitória de Bruno Reis (União Brasil), mas sim na segunda posição ocupada por Kleber Rosa do PSOL. O desempenho de Kleber e do partido reflete o esforço da campanha em apontar as falhas da gestão de Bruno Reis, ao

mesmo tempo em que constata o fraco desempenho de Geraldo Júnior, apoiado pelo governador do estado e pelo presidente Lula.

Teresina

Em Teresina Silvio Almeida foi o grande vencedor. Com 52.19% superou o petista, Fábio Novo, com 43.26%. Em uma cidade marcada pela força da agricultura e expansão da soja, pesou o fato do histórico de Silvio Almeida. Ex-prefeito de Teresina, já apoiou Jair Bolsonaro em eleições passadas.

O resultado confirma a força de Silvio Almeida na cidade. O segredo foi se distanciar do bolsonarismo e fazer uma disputa local, debatendo os problemas da cidade com opositor petista.

Chama atenção o fato de que o atual prefeito, Dr. Pessoa, conquistou apenas 2.20% dos votos. O resultado teve influência direta nos inúmeros problemas que a cidade enfrentou durante o mandato perredista, como infinitas greves de ônibus e deficitário sistema de saúde público.

Na Câmara a taxa de renovação foi alta, chegando a 62%. Com 29 cadeiras em disputa, 11 foram reeleitos. A nova casa legislativa é formada por 23 homens e 6 mulheres. O PT continua tendo a maior bancada, 7 cadeiras. O partido do atual prefeito, Dr. Pessoa, figura como a segunda maior bancada, com 4 cadeiras. O partido do futuro prefeito terá apenas um representante na casa legislativa. PP, PDT e MDB têm ao todo 9 cadeiras. Nesse sentido, acontecerá algo semelhante ao que ocorrerá em Fortaleza, quando o futuro prefeito terá que negociar para conseguir governabilidade.

Esses números mostram que não se confirmou o crescimento do PL na Câmara Municipal de Teresina. Dominada por partidos de Centro Esquerda, mantém a força de Fábio Novo no partido, garantindo a Câmara para o PT. Chama atenção que o PSDB não elegeu nenhum representante para o mandato de 2024-2028, confirmando nossas análises.

Considerações Finais

Nas capitais nordestinas, o 2º turno foi extremamente polarizado. Coube a Fortaleza ter a eleição mais acirrada do país, e aquele que mais reproduziu o cenário nacional de polarização entre Lula e Bolsonaro e terminou com vitória da esquerda. Em Natal, também houve um embate direto entre Lula e Bolsonaro, mas nesse caso o candidato apoiado pelo ex-presidente venceu. Por fim, em João Pessoa, a direita tradicional derrotou o candidato bolsonarista na estratégia de frente ampla pela democracia, com apoio da esquerda.

opel

Observatório
Político e Eleitoral

NORTE



opelbrasil.com

Lucas Ramos⁵Patryck Washington⁶

O boletim eleitoral de 2024 nas capitais da Região Norte apresenta um panorama das forças políticas que moldaram as eleições municipais, evidenciando uma significativa inclinação à direita em grande parte das capitais. Este contexto inclui a predominância do bolsonarismo em cidades como Rio Branco com a reeleição de Tião Bocalom e a vitória de Arthur Henrique em Boa Vista. Belém e Palmas passaram por disputas acirradas, onde a direita tradicional se destacou como uma alternativa ao bolsonarismo radical, A vitória de Igor Normando em Belém e refletindo uma preferência do eleitorado por propostas de continuidade administrativa e estabilidade política, mesclando alianças tanto com a esquerda quanto com setores da direita tradicional.

Boa Vista

A cidade de Boa Vista já decidiu quem será o seu prefeito já no primeiro turno. Seus principais candidatos eram Arthur Henrique (MDB) e Catarina Guerra (União Brasil), tendo a vitória do candidato já prevista pelas pesquisas eleitorais.

⁵ Mestrando em Ciência Política (PPGCS – UFRRJ)

⁶ Graduando em Licenciatura em Ciências Sociais (IFCS – UFRJ)

Arthur Henrique pôde contar com o apoio de Bolsonaro para conseguir a sua reeleição. Ele possuía cerca de 63% das intenções de voto, segundo a Quaest em uma pesquisa divulgada às vésperas do pleito. Catarina Guerra aparecia em segundo lugar, com apenas 25% das respostas da pesquisa. Nas urnas, Arthur Henrique obteve 75,18% dos votos válidos, ou seja, $\frac{1}{3}$ da população de Boa Vista concordou que ele era a melhor opção para 2025. Enquanto Catarina Guerra obteve apenas 22,88%, ela tinha o apoio do atual governador de Roraima, Antonio Deanrium (PP).

Arthur Henrique credita sua vitória expressiva a sua proximidade com o público, estando nas ruas e assim podendo atender profundamente as questões demandadas. Ao ser interrogado sobre apoiar um espectro político para as eleições de 2026, o prefeito disse que ainda seria cedo para decidir, mas não deixou de salientar que a população de Roraima possui uma tendência à direita⁷.

Havia também outros candidatos além desses dois, como Mauro Nakashima (PV), mas que não tinha forças populacionais para ir ao segundo turno e enfrentar Arthur. Mauro era o candidato apoiado por Lula para essas eleições e possuía apenas 1% das intenções de voto e de fato, só conseguiu isso nas urnas; sua porcentagem foi de 1,17%, sendo então o terceiro colocado. Atrás dele ficou o candidato Lincoln Freire (PSOL) com 1% nas pesquisas e 0,85% nas urnas. Esses resultados confirmam a alta demanda por candidatos de direita que Boa Vista vem preferindo, deixando ao esquecimento candidatos com pautas de esquerda e demonstrando a força do bolsonarismo local.

Belém

A corrida eleitoral para a Prefeitura de Belém entre Igor Normando (MDB) e Delegado Éder Mauro (PL) tem tomado novos rumos, com importantes apoios sendo anunciados para ambos os candidatos. No primeiro turno, Igor Normando saiu na liderança com 44,89% dos votos, enquanto o Delegado Éder Mauro ficou com 31,48%

⁷ Disponível em: [Prefeito de Boa Vista fala à CNN após ser eleito no primeiro turno | LIVE CNN](#)

dos votos. Segundo a mais recente pesquisa, divulgada em 26 de outubro pelo instituto Quaest, Normando segue liderando com 59% dos votos válidos, enquanto Éder Mauro aparece com 41%.

Nos últimos dias, Éder Mauro conseguiu o apoio de dois ex-candidatos do primeiro turno, Jefferson Lima (Podemos) e Ítalo Abati (Novo). Jefferson Lima, radialista e apresentador, declarou seu apoio durante um evento realizado no dia 16 de outubro que contou com a presença de Michelle Bolsonaro, ex-primeira-dama e uma figura influente no campo conservador. Michelle reforçou o alinhamento de Mauro com os valores do bolsonarismo. Esse reforço é um ponto crucial para a estratégia de Mauro, que tem focado em expandir seu alcance dentro do eleitorado de direita.

Abati, que representou o Novo no primeiro turno, também declarou apoio a Éder Mauro no dia 9 de outubro. Ele destacou sua oposição ao que chamou de “perpetuação do poder” representada por Igor Normando, embora tenha feito questão de frisar que seu apoio é baseado em uma posição ideológica e não em acordos políticos

Já Igor Normando, por sua vez, conta com o apoio de importantes figuras políticas da esquerda. O atual prefeito de Belém, Edmilson Rodrigues (PSOL), declarou seu apoio a Normando no dia 11 de outubro, dizendo que vota nele como uma forma de barrar o avanço do bolsonarismo na cidade. Delegado Eguchi (PRTB), outro ex-candidato do primeiro turno conhecido por suas posições conservadoras, também se uniu ao time de Normando, apesar de suas diferenças ideológicas, destacando que o candidato do MDB possui o melhor projeto para Belém.

Igor Normando estava em uma posição favorável para vencer a eleição, mas ainda precisou trabalhar para converter parte dos votos indecisos e garantir uma margem segura. O candidato surge como uma contenção ao avanço do bolsonarismo na cidade.

Confirmando o que apontavam as últimas pesquisas, a corrida eleitoral em Belém culminou com a vitória de Igor Normando (MDB) sobre o Delegado Éder Mauro (PL)

no segundo turno. Normando, que havia liderado o primeiro turno com 44,89% dos votos, consolidou sua posição e venceu o segundo turno com 56,36% dos votos válidos, contra os 43,64% de Éder Mauro. Com apoios cruciais do governador Helder Barbalho e do prefeito Edmilson Rodrigues, Normando representou uma alternativa contra o bolsonarismo na cidade, reforçando sua aliança com forças locais de centro-esquerda. Sua vitória aponta para uma preferência à direita democrática.

Macapá

Em Macapá, Dr. Furlan (MDB) foi reeleito consolidando uma vitória expressiva no primeiro turno das eleições de 2024. Com 85,08% dos votos válidos, Furlan, que lidera a administração da capital do Amapá desde 2020, conquistou o apoio da população ao apresentar uma campanha focada em continuidade administrativa e melhoria dos serviços públicos locais. Sua vitória reflete a aprovação de seu primeiro mandato e seu comprometimento em seguir desenvolvendo a cidade.

O comparecimento às urnas foi significativo, com 79,12% de participação, enquanto a abstenção alcançou 20,88%, um índice relativamente alto. A coligação de Furlan, composta por MDB, Podemos, PSD, PSB, e PRD, contou também com Mário Neto (Podemos) como vice na chapa vitoriosa. A reeleição de Furlan representa um desafio aos grupos políticos locais, como a ala bolsonarista liderada por Davi Alcolumbre (PL) e Randolfe Rodrigues (PT) representando a esquerda.

Manaus

Manaus contou com três protagonistas desde o início das campanhas até o dia do primeiro turno: atual prefeito David Almeida (Avante), Roberto Cidade (União) e Amom Mandel (Cidadania). Além deles, havia a presença dos candidatos que não tinham tanta atenção nas pesquisas de intenção de voto, como o apoiado de Bolsonaro, Capitão Alberto Neto(PL) e o apoiado de Lula, Marcelo Ramos (PT).

Durante o início do monitoramento eleitoral, levantou-se a hipótese de que Manaus não iria seguir a polarização entre o petismo e o bolsonarismo, devido ao antipetismo existente na região e pela política de Jair Bolsonaro ao longo da pandemia na capital. O segundo turno parecia desenhar-se entre Almeida e Cidade, mas, não foi isso que aconteceu. A surpreendente virada do candidato Capitão Alberto Neto, que se encontrava com a faixa de 8% nas pesquisas de intenção de voto, sugere que o bolsonarismo ainda continua seguindo as dinâmicas das últimas eleições de não responder às pesquisas eleitorais e de ainda se manter forte na região.

Contudo, o resultado deu conforme o que já era aguardado com a reeleição de David Almeida. Antes do pleito, o candidato vinha dando entrevistas e fazendo posts em suas redes sociais se mostrando confiante. Vale destacar que ele conseguiu 32,16% dos votos válidos no dia 06 de outubro e Neto obteve 24,94%, ou seja, os dois tiveram uma diferença de aproximadamente 7%. E agora, no segundo turno, Almeida conseguiu 54,59% dos votos válidos, enquanto o Capitão Alberto Neto conseguiu 45,41%.

Anteriormente, a empresa Quaest mostrou que os candidatos estavam tecnicamente empatados, contando a margem de erro de 3 pontos. David Almeida pontuou em 43%, enquanto Neto pontuou cerca de 41%. Em outra pesquisa, feita pela empresa 100% Cidades, Neto encontrava-se na liderança, apesar do empate técnico pela margem de erro, com 46% enquanto Almeida está com 44,2% das respostas⁸.

Ao longo de sua campanha, Almeida reafirmou seu compromisso com a saúde pública, salientando suas propostas como a construção de novas UBS, além de pontos como educação e mobilidade urbana. Até a escrita desse boletim, Almeida não havia recebido o apoio direto do PT, contudo, Lula instruiu os seus eleitores a não votarem no partido de extrema direita, dando a entender que a opção seria Almeida.

Já Capitão Alberto Neto contou com o apoio de Amom Mandel do Cidadania, o ex-candidato marcou a sua presença em uma dos encontros com a população ao

⁸ Disponível em: [Pesquisa para Manaus é divulgada pelo 100% Cidades](#)

lado do bolsonarista pela cidade e pediu que os votos dele sejam direcionados ao apoiado.

Palmas

O primeiro turno em Palmas resultou em uma disputa muito próxima entre Janad Valcari (PL) com 39,22% Eduardo Siqueira Campos (Podemos) com 32,42% e Professor Júnior Geo (PSDB), apoiado por Lula com 27,99%, levando a cidade ao primeiro segundo turno da sua história. Cada candidato mobilizou alianças influentes: Valcari com o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro e figuras conservadoras, enquanto Siqueira Campos contou com o peso de seu sobrenome e de apoios locais, posicionando ambos em uma intensa campanha de segundo turno.

A eleição em Palmas, que marca o primeiro segundo turno da história da cidade, apresenta um confronto direto entre Janad Valcari e Eduardo Siqueira Campos. A última pesquisa da Quaest¹, divulgada em 26 de outubro de 2024, mostra um cenário de empate técnico, com Janad Valcari liderando com 51% das intenções de voto e Eduardo Siqueira Campos com 49%. A margem de erro é de três pontos percentuais, o que torna o resultado imprevisível.

A campanha de Janad Vacari foi marcada pela forte presença em eventos populares, caminhadas e nas redes sociais. Valcari se apresenta como representante da "nova política", com um discurso voltado para a proximidade com o povo e seu histórico de superação pessoal. Ela recebeu o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro no dia 25, que foi a Palmas para se encontrar com a candidata. Numa "motocarreata" pela cidade, os dois desfilaram pela cidade em cima de um carro pick-up. A candidata usou suas redes sociais para se promover nesses últimos dias de campanha, aproveitando a presença e a imagem do ex-presidente. Ela também recebeu o apoio do governador Wanderlei Barbosa e de figuras conservadoras, explorando temas como "Deus, Pátria e Família" para atrair o eleitorado de direita. Um de seus focos tem

sido conquistar o apoio de servidores públicos municipais e reforçar sua identificação com valores do bolsonarismo.

Já Eduardo apostou no peso de seu nome na política tocantinense e nas alianças com líderes políticos locais. Ele teve o apoio da prefeita de Palmas, Cinthia Ribeiro, e do ex-candidato Júnior Geo, que decidiu endossar sua candidatura no segundo turno. A campanha de Eduardo se destacou pela realização de "adesivaços" em carros e pela sua presença em eventos de rua, onde busca se conectar diretamente com o eleitorado. A figura de seu pai, Siqueira Campos, é central em seu discurso, sendo visto como um legado de boa administração e desenvolvimento para o estado.

A disputa ganhou um tom mais agressivo nas últimas semanas, com ambos os candidatos se acusando de espalhar fake news. Valcari acusou Eduardo de depender do legado de seu pai, enquanto Eduardo criticou o apoio de Bolsonaro a Valcari, buscando associá-la a escândalos envolvendo o governo federal, seguindo em um clima de grande polarização, mas teve a disputa completamente aberta até o último momento, com ambos os candidatos utilizando estratégias distintas para atrair o eleitorado de última hora.

A disputa pelo segundo turno terminou com a eleição de Eduardo Siqueira Campos (Podemos), que obteve 55,27% dos votos, derrotando Janad Valcari (PL), que alcançou 44,73%. A eleição de Siqueira Campos, herdeiro de uma tradicional família política do Tocantins, foi marcada pelo apoio da prefeita Cinthia Ribeiro e pela aliança com o ex-candidato Júnior Geo (PSDB). A virada de Campos representa a resistência ao bolsonarismo na cidade. Embora grande parte do eleitorado tenha compactuado com as ideias e propostas de Valcari, a derrota da direita radical aponta uma inclinação à direita tradicional.

Porto Velho

Em Porto Velho, durante toda a corrida eleitoral, Mariana Carvalho (União Brasil) vinha sendo um dos nomes principais. Seu oponente era Léo Moraes (Podemos),

candidato que vinha crescendo bastante nas pesquisas e no domingo, dia 27 de outubro, foi eleito o mais novo prefeito da capital, virando a eleição e conseguindo driblar apoios e a máquina do estado que estava com Carvalho.

No primeiro turno, Mariana Carvalho conquistou 44,53% dos votos, enquanto Léo Moraes conquistou apenas 25,65%. O resultado foi esperado, já que Mariana vinha tendo uma trajetória consistente durante toda a corrida eleitoral com o apoio de Jair Bolsonaro e do atual prefeito da cidade, Hildon Chaves (PSDB) e pelo governador do estado de Roraima, Marcos Rocha (União). Além dos citados, Mariana contou com o apoio do ex-candidato Célio Lopez (PDT), anteriormente apoiado por Lula. Vale destacar que uma das principais lideranças do PDT, Ciro Gomes, também decidiu apoiar o candidato bolsonarista de Fortaleza, André Fernandes (PL), mesmo com o seu partido sendo contra isso. Tais acontecimentos podem demonstrar que o antipetismo avança até em alguns setores da centro-esquerda.

Segundo a empresa Quaest, os candidatos estavam tecnicamente empatados, Mariana Carvalho encontrava-se com 43% das intenções e Léo Moraes estava logo depois, com 42%. Já em uma pesquisa feita pela empresa Futura Inteligência, Moraes já aparecia na frente de Carvalho com 54,3%, enquanto ela registrava apenas 36,8%⁹. E de fato, no segundo turno, Léo Moraes conseguiu virar o resultado, conseguindo 56,18% dos votos válidos, enquanto Carvalho conseguiu cerca de 43,82%, uma diferença de mais de 10%.

Além disso, vale destacar que o candidato Léo Moraes percorreu a corrida eleitoral sem grandes apoiadores e conseguiu ficar em segundo lugar contra uma candidata com vários apoiadores de grande importância para os porto-velhenses. Mariana Carvalho agora encontra desafios e tem um oponente forte; famoso entre os eleitores. Léo Moraes deve representar o público que engloba tanto quanto alguns

⁹ Disponível em: <https://exame.com/brasil/leo-moraes-tem-543-e-mariana-carvalho-368-no-segundo-turno-em-porto-velho/>

fragmentos da esquerda — como os eleitores que se recusam a votar em uma candidata ligada a Bolsonaro — e a parte da direita não bolsonarista e democrática.

Nesse pleito pode-se perceber que Porto Velho ainda está se identificando mais com pautas de direita, como era a hipótese inicial. Entre os sete candidatos, passaram para o segundo turno aqueles com mais influência dessa ideologia. Contudo, o candidato de direita tradicional ganhou, enfrentando assim a influência bolsonarista no local.

Rio Branco

Rio Branco foi uma dentre várias capitais brasileiras que decidiram seu prefeito já no primeiro turno. A disputa que era entre Tião Bocalom (PL) e Marcus Alexandre (MDB) terminou com a vitória do bolsonarista.

Apesar de ser uma figura tradicional e antiga na capital, Tião Bocalom conseguiu a sua reeleição com o apoio de Bolsonaro desde o início da campanha. Seu oponente, Marcus Alexandre era apoiado de Lula, tornando a essa eleição para prefeito em uma recapitulação das eleições presidenciais de 2022, onde Bolsonaro ganhou na capital acreana por 72%. Na eleição atual, Bocalom ganhou 54,82%, enquanto Marcus Alexandre obteve apenas cerca de 34,77%.

Bocalom também contou com a rejeição de Marcus Alexandre, que já tinha sido prefeito da cidade em 2012, reeleito em 2016, contudo abdicou do cargo para tentar a vaga de governador dois anos depois. Nos anos em que foi prefeito, teve como sigla o PT. E Bocalom usou desses fatos como discurso para conseguir a reeleição, declarando não abandonar a cidade.

Em uma última pesquisa, feita pela empresa Quaest, Bocalom já aparecia em grande destaque, com 50% das respostas apontando ele como favorito. Enquanto Marcus Henrique só apresentava 33%. Não foi surpreendente a reeleição de Bocalom no primeiro turno, os dados coletados já mostravam um resultado similar.

Bocalom salienta sua apreciação por Bolsonaro, dizendo que se identifica em forma de governo e com seu patriotismo. Portanto, sua eleição ainda no primeiro turno apresenta que a hipótese inicial de que o bolsonarismo ainda é forte na região se confirmou.

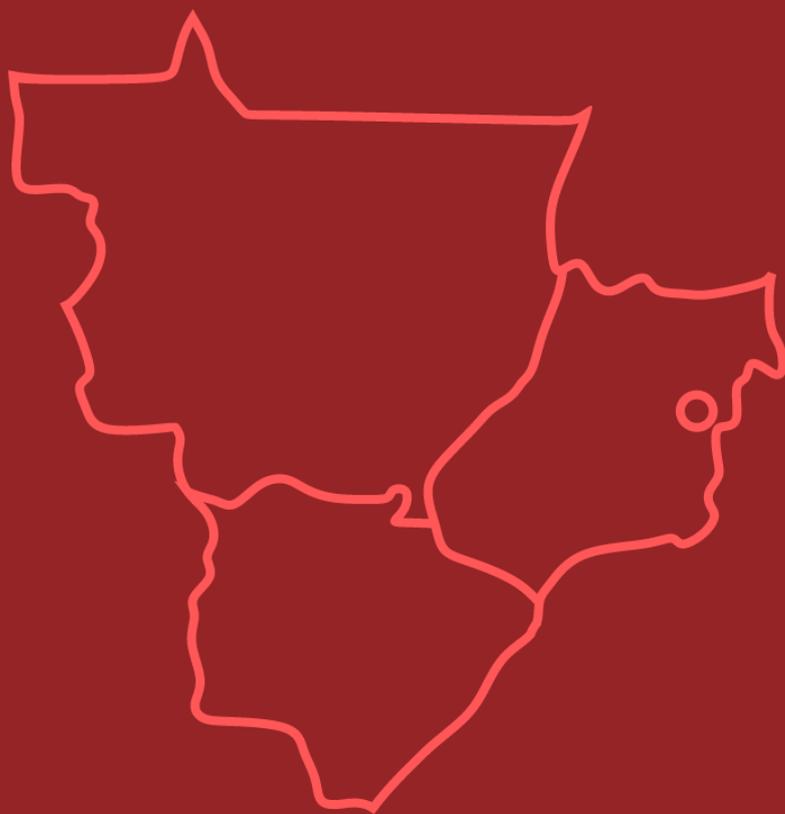
Conclusão

O monitoramento eleitoral da Região Norte pode concluir que há de fato uma inclinação mais à direita nas capitais analisadas. Contudo, ainda que tenham sido eleitos uma parte dos candidatos bolsonaristas, em outras cidades a direita tradicional se elegeu contando com o apoio da esquerda, mostrando uma resistência à ala radical na política. Portanto, ainda que a esquerda não seja forte na região, possui grande relevância no momento decisório nas urnas, sobretudo quando resgatamos que em 2022, o presidente Lula também conseguiu se eleger com o apoio do centro, demonstrando assim que no Norte do país a polarização continua mas com maior força da direita tradicional.

opel

Observatório
Político e Eleitoral

CENTRO-OESTE



opelbrasil.com

Milena Vitória da Silva¹⁰

O presente boletim será a conclusão do monitoramento eleitoral de 2024 da Região Centro-Oeste. Como uma hipótese inicialmente levantada, tivemos a confirmação que as capitais tenderiam a escolher candidatos de direita e que a polarização se mantém forte.

Goiânia

Em Goiânia, a disputa para 2º turno ficou entre Fred Rodrigues (PL) e Sandro Mabel (União Brasil)¹¹. Nessa cidade, já aparece uma primeira surpresa com o candidato bolsonarista, que aparecia na faixa de aproximadamente 10% das intenções de voto, conseguindo ir para o segundo turno. Trata-se de mais uma capital em que Bolsonaro conseguiu alavancar seus candidatos ao longo da campanha.

Com uma campanha voltada para modernização da gestão urbana e fortalecimento da segurança pública, Mabel enfrentou Rodrigues que aposta em uma administração focada na geração de empregos e na parceria com o setor privado para impulsionar o desenvolvimento econômico.

¹⁰ Graduanda em Licenciatura em Ciências Sociais (IFCS – UFRJ).

¹¹ Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Outubro/fred-rodrigues-e-mabel-vao-disputar-o-2o-turmo-para-a-prefeitura-de-goiania-go>

Ao longo do segundo turno, os candidatos intensificaram o debate sobre as demandas e as necessidades da cidade na infraestrutura, saúde e sobretudo nas políticas de incentivos ao agronegócio, esse setor que é essencial para a economia da região. Com isso, em uma pesquisa da Quaest, Mabel (União) liderava a disputa pela prefeitura com 46% das intenções de voto no cenário estimulado, enquanto Fred Rodrigues (PL) possui 39%. No cenário espontâneo, Mabel tinha 34% e Fred, 30%, com 32% dos eleitores ainda indecisos. A margem de erro é de três pontos percentuais, indicando um empate técnico em alguns cenários.

Como confirmado pelas pesquisas, neste domingo (27), Sandro Mabel saiu vitorioso no 2º turno das eleições municipais de 2024, se tornando prefeito de Goiânia. A sua vitória e do União Brasil sobre Fred Rodrigues (PL) ilustrou bem a divisão crescente dentro da direita no Brasil.

Mabel, representando a direita tradicional, conseguiu se destacar em um cenário em que a extrema-direita bolsonarista, representada pelo Partido Liberal, enfrentava dificuldades para manter sua base de apoio. Esse resultado evidenciou que há uma possível divisão ideológica que afeta a maneira como os eleitores percebem as propostas políticas. O embate entre o governador e Jair Bolsonaro exemplifica essa questão, quando Caiado, embora aliado a um projeto de direita, buscou seguir uma campanha mais moderada ao apoiar Mabel. Como destacado no boletim anterior, isso fez com que o governador fosse acusado pelo ex-presidente de não ser de direita de verdade.

Além disso, o apoio da esquerda a Sandro Mabel foi crucial para a sua vitória sobre o pleito, mas também foi motivo de ataque de Bolsonaro ao candidato. Em suas declarações para criticar Caiado, apontou uma suposta contradição entre o histórico conservador do governador e uma possível aproximação com a esquerda. No entanto, Caiado refutou a ideia de uma aliança formal com o PT, afirmando que seu objetivo era conquistar o apoio de todos os eleitores de Goiânia, independentemente de suas preferências políticas no primeiro turno. Essa posição reflete um esforço para se

manter como uma liderança de uma direita democrática que procura de certa forma dialogar com diversos segmentos, em contraste com a radicalidade do bolsonarismo.

Vale destacar que com a inelegibilidade de Bolsonaro até 2030, a disputa pela liderança da direita se intensifica e figuras como Caiado buscam se posicionar como alternativas viáveis para as eleições de 2026. As vitórias em eleições municipais, especialmente em uma capital como Goiânia, tornam-se estratégicas para mostrar força política e construir alianças que possam ampliar sua base de apoio em uma futura corrida presidencial.

Campo Grande

Em Campo Grande, a atual prefeita Adriane Lopes (PP) também não aparecia indo para o segundo turno, mas dobrou as pesquisas e enfrentou Rose Modesto (União Brasil) ¹².

Adriane Lopes apostou na continuidade de sua gestão com foco em projetos de infraestrutura e de desenvolvimento social, enquanto Rose Modesto propõe mudanças na administração, defendendo uma gestão mais próxima das demandas populares.

A influência do agronegócio e apoio de lideranças religiosas foram determinantes na decisão do eleitorado para a escolha da nova prefeita. No primeiro turno, Adriane obteve a maior votação entre os candidatos e ficou com 31,67% dos votos. Já Rose terminou em segundo, com 29,56%. A diferença foi de menos de 10 mil votos entre elas.

Já para o segundo turno, a pesquisa realizada pela Quaest em Campo Grande apontava um cenário de equilíbrio entre as candidatas Adriane Lopes (PP) e Rose Modesto (União) na disputa pelo segundo turno da prefeitura. Na intenção de voto espontânea, Adriane tinha 35% e Rose, 30%, com 30% dos eleitores ainda indecisos.

¹² Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2024/Outubro/adriane-lobes-e-rose-modesto-disputarao-2o-turno-para-a-prefeitura-de-campo-grande-ms>

No cenário estimulado, Adriane liderava com 42%, enquanto Rose possui 39%, ambas tecnicamente empatadas dentro da margem de erro de três pontos percentuais. A pesquisa revelou também que 77% dos eleitores consideram sua escolha de voto definitiva. Além disso, a avaliação do governo de Adriane Lopes melhorou nos últimos meses, com 46% dos eleitores agora classificando sua gestão como positiva.

Conforme as pesquisas, o cenário foi equilibrado, com Adriane Lopes se saindo melhor, conseguindo se reeleger prefeita em Campo Grande. Essas projeções mais recentes, não são tão compatíveis com as primeiras dos boletins iniciais, que mostravam Rose Modesto liderando as intenções de votos. Modesto, que contou com o apoio do ex-prefeito Marquinhos Trad, enfrentou dificuldades quando ele optou por não se engajar diretamente na campanha da então candidata, o que enfraqueceu sua base de apoio. Por outro lado, Adriane Lopes superou as expectativas ao conquistar o apoio do eleitorado, mesmo sem o apoio esperado do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que optou por apoiar Beto Pereira (PSDB), um candidato que não avançou no segundo turno.

Para Campo Grande a vitória de Lopes significa a continuidade de uma agenda conservadora com foco na gestão local, desenvolvimento urbano e apoio ao agronegócio, áreas centrais para economia da região. Já a derrota de Rose Modesto, apesar do seu favoritismo inicial, mostrou que alianças estratégicas e apoios de figuras influentes não garantem necessária vitória, reforçando a importância da campanha adaptadas às dinâmicas e as demandas do eleitorado local.

Cuiabá

Em Cuiabá, a eleição coloca em cheque a polarização entre o PT e o PI com Abilio Brunini (PL) e Lúdio Cabral (PT)¹³, esse também que surpreendeu indo ao segundo

¹³ Disponível em : <https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2024-10/eleicoes-em-cuiaba-vao-para-segundo-turno-com-brunini-e-ludio>

turno, demonstrando um possível avanço do PT na capital, onde ele era o candidato mais rejeitado nas pesquisas de intenção de voto.

Lúdio Cabral buscou o apoio de setores moderados e apresentou propostas para a melhoria da infraestrutura urbana e saneamento, enquanto Abilio Brunini, alinhado ao bolsonarismo, defendeu pautas conservadoras e uma gestão de segurança mais rígida.

Nas pesquisas realizadas pela Quaest mostrava uma disputa equilibrada entre os candidatos. Abilio Brunini (PL) estava na frente com 44% das intenções de voto e o Lúdio Cabral (PT) tinha 41%, estando empatados na margem de erro. Em um cenário espontâneo, Abílio continuava na frente com 40% das intenções de voto, enquanto Lúdio estava com 31%. A pesquisa expõe que 79% do eleitorado já tinham uma escolha definitiva, mas 26% ainda estavam indecisos.

Confirmando o resultado das pesquisas, neste domingo (27), Abilio Brunini foi eleito prefeito em Cuiabá. A vitória de Abílio (PL) nas eleições representa uma mudança importante no cenário político eleitoral, visto que a direita tradicional que era historicamente vitoriosa no local perde para uma direita mais radical, caracterizando uma agenda conservadora na capital de Mato Grosso.

O avanço da direita bolsonarista em Cuiabá, com a vitória de Abilio Brunini mostra que a extrema-direita mantém uma base significativa na região, especialmente em áreas onde o agronegócio tem forte influência econômica e política. Esse resultado indica que o discurso bolsonarista, marcado por uma retórica dura contra a esquerda, defesa de menos regulações ambientais e valorização do agronegócio como motor de desenvolvimento, ainda encontra ressonância entre eleitores preocupados com a defesa de interesses econômicos locais e que rejeitam propostas mais progressistas.

Para a região, essa vitória reflete a consolidação de um projeto político que prioriza o crescimento econômico, em especial por meio do agronegócio, acima de preocupações ambientais e sociais mais amplas. Essa dinâmica pode impactar diretamente políticas públicas locais e fortalecer uma agenda voltada para a expansão

do setor, mesmo que isso implique em controvérsias em relação a desmatamento e queimadas.

Por outro lado, a surpresa da presença de Lúdio no segundo turno dá margem para acreditar que a esquerda pode ter ganhado um espaço na capital, mesmo com a sua rejeição. Levando a hipótese de que não foi só a força do bolsonarismo que elegeu Brunini mas também o antipetismo local. Mesmo que a sua derrota signifique uma perda para as forças progressistas, que vinham buscando construir uma base mais sólida em Cuiabá, especialmente com propostas voltadas para a justiça social e ambiental, o resultado eleitoral demonstra que a capital parece está aberta para novas representações políticas.

Conclusão

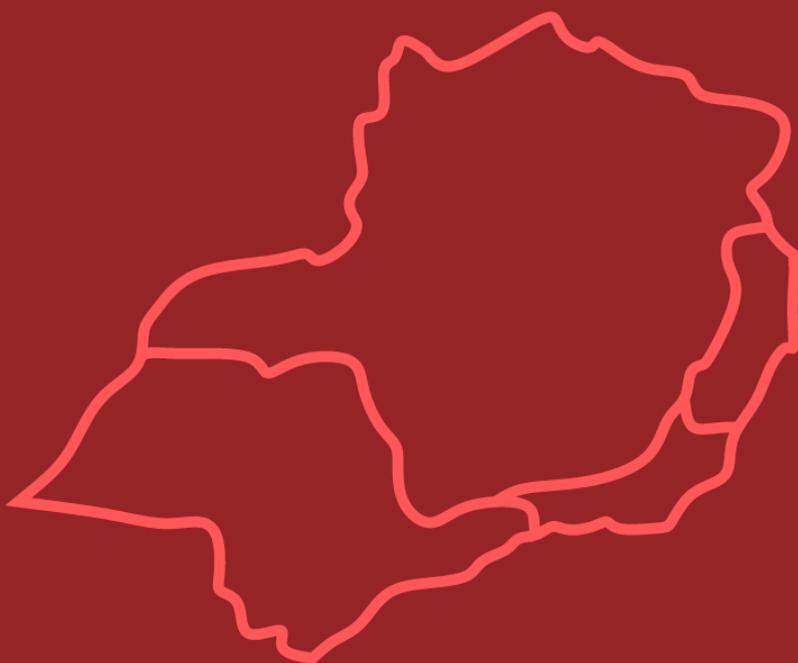
As vitórias de Sandro Mabel (União) em Goiânia, Adriane Lopes (PP) em Campo Grande e Abilio Brunini (PL) em Cuiabá sinalizam o fortalecimento da direita na região Centro-Oeste, Entretanto, há uma divisão entre essa direita, uma vez que em duas capitais o bolsonarismo não se elegeu e na outra enfrentou uma disputa equilibrada com um candidato do PT.

O boletim confirmou a hipótese inicial de que as capitais do Centro-Oeste tenderiam a eleger candidatos de direita, Entretanto, é importante ressaltar que os resultados das eleições revelaram nuances inesperadas, indicando que a polarização continua mas que a direita rachou entre o política permanece forte. Em Goiânia, Campo Grande e Cuiabá, as disputas foram marcadas por confrontos diretos entre diferentes correntes da direita, isso ilustrou a divisão entre uma direita tradicional e o bolsonarismo.



Observatório
Político e Eleitoral

SUDESTE



Rennan Pimentel¹⁴C. Nicolau Freitas¹⁵

Este boletim apresenta o desfecho do processo eleitoral nas capitais da região sudeste no 2º turno. Em Belo Horizonte, uma candidatura de extrema-direita e uma da direita tradicional disputavam a vaga; em São Paulo, a esquerda apoiada por Lula disputava a prefeitura com uma candidatura da direita tradicional com apoio formal de Bolsonaro, em uma das mais disputada eleição na capital paulista.

São Paulo

Este boletim apresenta o resultado final do 2º turno na disputa à prefeitura de São Paulo. A hipótese apresentada nos boletins anteriores de que a eleição seria a mais polarizada entre as capitais brasileiras, com Ricardo Nunes (MDB) representando o campo conservador apoiado pelo ex-presidente Bolsonaro e Guilherme Boulos (PSOL) representando o campo progressistas, apoiado pelo presidente Lula, se confirmou. Esse quadro foi observado durante todo o 1º turno, com desfecho cancelando a reeleição do atual prefeito.

¹⁴ Doutorando em Ciência Política no IESP-UERJ e coordenador executivo do OPEL

¹⁵ C. Nicolau Freitas é graduado em História e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da UFRRJ.

Os antecedentes do 1º turno

O primeiro turno foi uma batalha acirrada em os 3 principais candidatos Ricardo Nunes (MDB), Guilherme Boulos (PSOL) e Pablo Marçal, que na reta final apareciam tecnicamente empatados, alternando as posições, em todas as pesquisas de intenção de voto. Boulos (PSOL) por ter concentrado os votos da esquerda, representando o campo progressistas com Lula, era dado como certo no 2º turno. Restava saber quem seria o representante da direita, o atual prefeito Nunes (MDB) ou Marçal (PRTB). O *coach* em uma tentativa de se colocar no 2º turno, na reta final do pleito, tentou associar Guilherme Boulos ao uso de entorpecentes, divulgando em suas redes sociais um laudo falso. No último debate, o candidato psolista aproveitou a audiência para desmentir as *fakenews* propagadas, apresentando um exame que comprovava a ausência de qualquer substância ilícita. O fato é que tal estratégia, pode ter impactado negativamente o resultado de Marçal no 1º turno, ficando de fora do 2º turno e colocando Ricardo Nunes na primeira posição.

O resultado do 1º turno foi Nunes com 29,48% e Boulos com 29,07% disputando o 2º turno, e Marçal em terceiro com 28,14% e Tabata Amaral que conseguiu evitar o voto útil, permanecendo com 9,91%, resultado similar ao que as pesquisas apontavam.

Os desafios da oposição no 2º turno

Até a eleição, Guilherme Boulos (PSOL) era tido como o favorito a conquistar a prefeitura de São Paulo. Inúmeros eram os argumentos, o atual prefeito Ricardo Nunes era mal avaliado pelos paulistanos, na ultima pesquisa da Datafolha, apenas 26% dos eleitores avaliam positivamente sua gestão; Boulos foi o deputado federal mais bem votado da cidade no pleito de 2022, com mais de 1 milhão de votos; A cidade de São Paulo tradicionalmente não reelege seus prefeitos. Desde a redemocratização, em 1985, a cidade teve 11 prefeitos e 2

reeleições. Apenas Gilberto Kassab (PSD) e Bruno Covas (PSDB) conseguiram ocupar uma segunda vez o posto; E o principal, Lula e Haddad venceram na capital, indicando que o eleitor paulistano era mais progressista que o resto do estado, que deu vitória a Bolsonaro e elegeu um carioca, Tarcísio de Freitas, como governador. Por outro lado, Nunes tinha a seu favor a incumbência. É de amplamente debatido na ciência política que o candidato a reeleição conta com vantagens em razão de uma combinação de fatores institucionais, administrativos e psicológicos que o favorecem no pleito, como a utilizando da máquina na pública com inauguração de obras, propaganda dos programas de governo, financiamento eleitoral e principalmente a visibilidade midiática, o que facilita na construção de uma imagem pública e o torna uma figura familiar ao eleitor.

Entretanto, apesar das vantagens que favorecia a cada um, o pleito na cidade de São Paulo apresentou um cenário completamente diferente. Boulos tinha baixa penetração nas periferias e em regiões onde Lula venceu em 2022 e muitos eleitores não associavam o psolista como o candidato do atual presidente. Nunes, por sua vez, não era bem quisto pelos paulistanos que indicavam o desejo de mudança.

Diante do cenário, foi preciso realinhar as estratégias. A campanha de Boulos destacou mais a figura da vice, Marta Suplicy, que possuía forte apelo na periferia e o presidente Lula participou mais da campanha, frequentando vários comícios. Já Nunes teve que mudar o tom da campanha, antes moderado e evitava recorrer a figura de Bolsonaro, reposicionou seu discurso à extrema-direita e trouxe o ex-presidente para a campanha. Além disso, o papel do governador de São Paulo, foi fundamental para o resultado. Tarcísio de Freitas se envolveu intensamente na campanha, a ponto de cometer crime eleitoral ao afirmar, sem provas, que o PCC orientava votos em Boulos.

As urnas em 27 de outubro, deu vitória ao candidato bolsonarista. Os paulistanos reelegeram Ricardo Nunes (MDB) com 59,35% dos votos válidos,

enquanto Guilherme Boulos (PSOL) recebeu 40,65%. A polarização, o peso da "máquina política" e a atuação de Tarcísio de Freitas foi decisiva para a vitória.

Apesar de derrotado no pleito, Guilherme Boulos, saiu vitorioso da disputa. Se consolida com principal liderança da esquerda na capital, conquistou mais de 2 milhões de votos, enfrentando a máquina pública estadual e municipal e uma estratégia intensa de *fake news*.

Destaque também para Tábata Amaral que fez uma estratégia de combate a desinformação, além de fidelizar seu eleitor evitando uma desidratação por voto útil. Apesar de ter ficado longe do 2º turno, ela também sai em uma posição de liderança na capital paulistana.

Belo Horizonte

Apresentaremos aqui uma breve análise de como foram as campanhas eleitorais em duas das capitais do sudeste, sendo elas Vitória capital do Estado do Espírito Santo, com uma população de 322.869¹⁶ e Belo Horizonte capital do Estado de Minas Gerais com uma população de 2.315.560¹⁷, ambas de acordo com IBGE.

O texto foi construído de modo a apresentar de forma analítica o desenrolar das eleições e seus resultados finais, traçando uma linha entre as demais análises. candidaturas, o campo ideológico a que pertencem e suas possibilidades eleitorais. Para realização deste estudo, utilizamos como fonte de dados matérias jornalísticas online e resultados oficiais divulgados pela justiça eleitoral.

16 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/panorama>

17 <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/belo-horizonte/panorama>

Resultado em Belo Horizonte-MG

Uma campanha que se iniciou com as candidaturas de Mauro Tramonte (Republicanos) e Bruno Engler (PL) liderando as intecções de votos, com apostas distintas na condução das ações de campanha, enquanto Bruno Engler representante do bolsonarismo mais radical manteve uma retórica entre o ódio e o medo, Mauro Tramonte propôs uma direita mais moderada, “a direita boa praça”. Por fora o desconhecido prefeito de Belo Horizonte e candidato a reeleição Fuad Noman (PSD) e as candidaturas mais progressistas representadas por Rogério Correa (PT) e Duda Salabert (PDT).

Após o resultado do primeiro turno em que Bruno Engler chegou na frente com 435.853 votos que corresponderam a 34,38% de Fuad Noman com 336.442 votos equivalentes a 26,54%¹⁸, a campanha, como era de se esperar, ficou mais aguda.

Já derrotados no primeiro turno o governador Romeu Zema do partido Novo e Alexandre Kalil (ex-prefeito de BH), que apoiaram o candidato Mauro Tramonte, tomaram caminhos diferentes. De imediato Romeu Zema se posicionou pela candidatura de Bruno Engler, enquanto Kalil estrategicamente minimizou o que seria seu apoio no segundo turno.

Fuad Noman (PSD) atual prefeito e candidato a reeleição optou por uma retórica pragmática. Apresentando-se como bom administrador/gestor e moderado nas pautas políticas fazendo acenos aos dois lados, tanto conservadores quanto progressistas.

O PT apesar do baixo desempenho na campanha para o executivo, a sigla elegeu a segunda maior bancada da Câmara Municipal, com quatro vereadores. Com a máquina institucional mãos e uma estratégia de mostrar os feitos da prefeitura em sua administração, Fuad evitou as agressões mais diretas e deletérias como as propelidas por seu adversário Bruno Engler, este feroz nos

¹⁸ <https://exame.com/eleicoes/2024/apuracao/primeiro-turno/prefeito/mg/belo-horizonte/>

ataques e sem compromisso com a verdade nas acusações, operou diversas fake News a ponto de *“O número de direitos de respostas obtidos pelo prefeito foram tantos que se abriu uma grade extra na televisão no sábado, véspera da eleição. O belo-horizontino que estivesse assistindo a televisão ouvia, de hora em hora, uma defesa diferente de Fuad Noman.”*¹⁹.

O eleitor da capital mineira, Belo Horizonte, deu sua resposta as vilanias da campanha de Bruno Engler e seu preceptor Nikolas Ferreira elegendo Fuad Noman (PSD) com 53,73% equivalentes a 70.574 votos prefeito de Belo Horizonte para mais um mandato de 4 anos.

De mais importante temos que ressaltar a **derrota do bolsonarismo mais radical** na eleição de Belo Horizonte, e a singular derrota dos prodígios da extrema direita “Chupetinha e Chupetão”²⁰, respectivamente Nikolas Ferreira e Bruno Engler, expoentes do que há de mais vil na extrema direita mineira e nacional em suas ações como deputados federal e estadual e eventuais campanhas eleitorais como esta em que foram fragorosamente derrotados.

A população “Belohorizontina” rejeitou as tramoias, escaramuças, fraudes e ardis executados pela dupla de extrema direita nas eleições da capital mineira. Nikolas Ferreira, deputado federal pelo PL de MG, dedicou-se de forma direta a campanha derrotada de Bruno Engler, inclusive e principalmente na definição dos rumos da mesma evidenciando a fragilidade de sua liderança na capital, especialmente no que tange a transferência de votos.

O eleitorado de Belo Horizonte se posicionou, pelo menos até o momento, de modo a interromper a ascensão da extrema direita ao poder executivo da cidade. Mostrou uma tendência a direita “democrática”, mas ainda em construção.

¹⁹ <https://oglobo.globo.com/politica/eleicoes-2024/noticia/2024/10/28/briga-interna-e-punicoes-judiciais-os-bastidores-da-campanha-derrotada-de-bruno-engler-em-bh.ghtml>

²⁰ https://www.youtube.com/watch?v=Nz_xWMwqqe0

Conclusão

Entendemos que a polarização se apresentou de modo mais direto em São Paulo, que teve um 2º turno idêntico ao pleito de 2022, quando Lula e Bolsonaro se enfrentaram, agora com duas jovens lideranças de cada campo, com vitória para o candidato de Bolsonaro. Já em Belo Horizonte, em resultado oposto, quem ocupou o lugar de polarizar com a extrema-direita foi a candidatura da direita tradicional, apoiado por Lula, que levou a melhor.



Observatório
Político e Eleitoral

SUL



opelbrasil.com

Vitor Hugo Fernandes de Souza²¹

O presente boletim apresenta o resultado final do 2º turno nas capitais da Região Sul. O panorama é de predominância da direita tradicional com apoio de Bolsonaro vencendo nas 3 capitais. Em Porto Alegre se observou um cenário de polarização durante toda a campanha, no qual o atual prefeito levou a melhor. Já em Curitiba foi um embate entre dois candidatos apoiados por Bolsonaro com atual vice-prefeito, com um discurso mais moderado, levando a melhor.

Porto Alegre

Em Porto Alegre, como previmos no boletim anterior, o 2º turno da eleição municipal se deu entre Sebastião Melo (MDB) e Maria do Rosário (PT). Melo, apoiado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), ficou com 49,72% dos votos válidos, quase vencendo em 1º turno e Maria do Rosário (PT), apoiada pelo presidente Lula (PT), ficou com 26,28% dos votos válidos.

O atual prefeito recebeu apoio para o 2º turno dos principais partidos de direita no Rio Grande do Sul, como PSDB e NOVO, de Felipe Camozzato, que ficou em quarto lugar na disputa pela prefeitura, com 3,8% dos votos e do PRTB. Além destes novos apoios, Melo (MDB) já tinha apoio desde o 1º turno do PP, Republicanos, PL, PSD, Podemos, Solidariedade e PRD.

²¹ Mestre em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH/UERJ), Cientista Social (UERJ). Professor da FAETEC/SECTI/RJ e SEEDUC/RJ.

Maria do Rosário, que já tinha o apoio do PCdoB, PSB, PSOL e PV, recebeu também o apoio do PDT de Juliana Brizola, que ficou em 3º lugar, com 19,6% dos votos válidos no primeiro turno. O PDT de Porto Alegre divulgou inicialmente um indicativo de não apoio a nenhuma das duas candidaturas no 2º turno da eleição municipal, mudou de postura após intervenção da direção nacional do partido e seguiu a orientação da Executiva Nacional do mesmo. O PDT é aliado nacionalmente do PT e o atual presidente do partido, Carlos Lupi, é ministro da Previdência Social do governo Lula.

Resultado do segundo turno

Conforme previsto nas pesquisas eleitorais, o atual prefeito, Sebastião Melo (MDB) foi reeleito e venceu Maria do Rosário (PT) por uma margem relativamente ampla. Melo obteve 61,5% dos votos válidos, contra 38,5% de Maria do Rosário. Mesmo com a tragédia das enchentes, o atual prefeito conseguiu se desvencilhar da responsabilidade pelas enchentes e criar a imagem de um bom administrador. Já Maria do Rosário não conseguiu superar o forte sentimento antipetista no Sul do país, que faz com que a candidata tivesse altíssima rejeição (54% segundo a pesquisa Quaest de 17/10/2024). Em Porto Alegre, o ex-presidente Bolsonaro teve uma importante vitória, ao vencer a candidata da coligação de esquerda, apoiada pelo presidente Lula.

Curitiba

Em Curitiba, diferentemente do que previmos no boletim anterior, ocorreu uma reviravolta nos últimos dias do 1º turno das eleições. A candidata Cristina Graeml (PMB) saiu de 5% das intenções de voto, segundo as últimas pesquisas eleitorais da Quaest, para chegar ao resultado das urnas com surpreendentes 31,1% dos votos, contra 33,5% do candidato Eduardo Pimentel (PSD), que liderou

durante todo o tempo as pesquisas e com uma margem significativa com relação aos seus oponentes.

Cristina Graeml (PMB), teve uma ascensão exponencial na semana anterior às eleições ao conseguir atrair o eleitorado da “direita raiz”, como a candidata se apresentava, o eleitor bolsonarista mais radicalizado.

Na véspera das eleições municipais, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que indicou o vice na chapa de Eduardo Pimentel, abandonou a candidatura e declarou apoio a Cristina Graeml (PMB), o que fez o voto conservador e de extrema-direita migrar em sua maioria para Graeml, o que explica sua ascensão meteórica da candidata na eleição.

Em um fenômeno de certo modo semelhante ao que ocorreu em São Paulo, onde o ex-presidente Bolsonaro tinha um candidato oficial (Ricardo Nunes, do MDB), e os votos bolsonaristas foram conquistados em grande parte por um candidato mais radicalizado -Pablo Marçal, do PRTB, que quase foi ao 2º turno-; em Curitiba, cidade berço da operação Lava Jato, com amplo histórico de conservadorismo, os votos do Bolsonarismo também ficaram divididos.

Embora Eduardo Pimentel tivesse o apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) desde o início da campanha optou por não massificar a imagem de Bolsonaro, o que incomodou o ex-presidente. Já Cristina Graeml (PMB) conseguiu, com um discurso de direita radicalizado, atrair o eleitorado bolsonarista, principalmente depois do apoio de Bolsonaro (PL) na véspera da votação.

Sobre os apoios dos candidatos e partidos no 2º turno, Luciano Ducci (PSB), que ficou em terceiro lugar nas pesquisas, com 19,4% dos votos se declarou neutro no 2º turno, por “nem Eduardo Pimentel, nem Cristina Graeml”. O candidato Ney Leptovost (União Brasil), que ficou em quarto lugar, com 6,4% dos votos no primeiro turno, liberou, junto com seu partido, a militância do União em Curitiba para votar em um ou outro candidato.

Resultado do segundo turno

A pesquisa do instituto Atlas, divulgada na véspera das eleições (05/10), teve uma grande precisão e se aproximou muito do resultado das urnas. A pesquisa do Atlas apontava, o candidato e atual vice-prefeito, Eduardo Pimentel (PSD), com 57,5% dos votos válidos, contra 42,5% de Cristina Graeml (PMB). O resultado das urnas no domingo, 26/10, foi de 57,64% dos votos para Pimentel, contra 42,34% de Cristina Graeml.

Embora a candidata Cristina Graeml (PMB) tenha tido um crescimento meteórico, após o ex-presidente Bolsonaro mudar de lado na véspera do 1º turno, a candidata, que tinha uma rejeição maior que Pimentel (44% x 37%) não conseguiu crescer a ponto de superar o atual vice-prefeito, Eduardo Pimentel (PSD), que tinha o apoio do ex-prefeito, Rafael Greca (PSD) e do atual governador do estado, Ratinho Júnior (PSD), e contava com uma gestão bem avaliada pelo eleitorado.

Conclusão geral

Observa-se nas capitais do Sul a manutenção da força da direita tradicional e do bolsonarismo. A direita venceu em todas as capitais, tendo vencido em Florianópolis já no 1º turno, com Topázio Neto (PSD). Em Porto Alegre e em Curitiba, a vitória no domingo, 26/10.

Dois dos três prefeitos eleitos, Topázio Neto em Florianópolis e Sebastião Melo em Porto Alegre, foram apoiados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Em Curitiba, Bolsonaro mudou de lado ao perceber o crescimento de uma candidata com discurso de extrema-direita, Cristina Graeml (PMB), e abandonou Eduardo Pimentel (PSD), que tinha um candidato a vice do PL, que optou por não recorrer a figura do ex-presidente na campanha. Porém, Pimentel (PSD) como um tom mais moderado, venceu o pleito.

O cenário no Sul do país evidencia, portanto, a força da direita na região e a dificuldade da esquerda em superar a forte rejeição, produzida pelo antipetismo e pela Lava Jato.